

INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE DROGADICTOS EM REABILITAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Angélica Vanessa de Andrade Araújo Lira; Luís Augusto Irineu Aguiar Ramos; Clésia Oliveira Pachú

Universidade Estadual da Paraíba, angelicavanessa14@gmail.com; Universidade Federal de Campina Grande, luismedufcg@gmail.com; Universidade Estadual da Paraíba, clesiapachu@hotmail.com

Resumo: O uso indevido de drogas psicoativas entre crianças e adolescentes é considerado grave problema de saúde pública. Há impacto significativo nesta população nos aspectos cognitivos, psíquicos, físicos e sociais. O VI Levantamento Nacional sobre o consumo de drogas Psicotrópicas realizado em 26 Capitais Brasileiras e Distrito Federal no ano de 2010 pelo CEBRID entre Estudantes e Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública e Privada constatou que 42,4% dos jovens já haviam experimentado bebida alcoólica, 9,6% consumiram tabaco e 15,4% utilizaram outras drogas. Objetiva-se relatar a experiência de intervenções terapêuticas para promoção de qualidade de vida de crianças e adolescentes dependentes químicos. Utilizou-se de metodologia ativa do tipo problematização, com 30 usuários de 8 a 18 anos de idade assistidos no Centro de Atenção Psicossocial, Álcool e outras Drogas Infanto-Juvenil, do município de Campina Grande, Paraíba, no período de agosto de 2017 a abril de 2018. Na presente intervenção foram ofertadas oficinas com caráter preventivo e de promoção da saúde, versando acerca dos sentimentos, relacionamentos e condutas. Este trabalho fomentou estratégias de promoção à saúde e qualidade de vida aos dependentes químicos em reabilitação, demonstrada pela participação ativa nas oficinas sócio-educativas. As intervenções promoveram reflexões acerca das condições favoráveis para cada indivíduo efetivamente se recuperar, repercutindo positivamente no progresso do tratamento. Conclui-se que a educação em saúde é ferramenta eficiente na promoção de qualidade de vida dos drogadictos em reabilitação.

Palavras-chave: Saúde mental, dependência química, qualidade de vida.

Introdução

O uso de drogas psicotrópicas entre crianças e adolescentes cresceu de forma significativa nos últimos anos. Segundo o Relatório do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODOC), calcula-se que cerca de 5% da população adulta, ou 250 milhões de pessoas entre 15 e 64 anos, usou ao menos algum tipo de droga em 2014. O VI Levantamento Nacional sobre o consumo de drogas Psicotrópicas entre Estudantes e Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública e Privada, realizado pelo CEBRID em 2010 em 26 Capitais Brasileiras e Distrito Federal contou com a participação de 50.890 estudantes acerca do consumo de drogas psicoativas. Foram detectados que 42,4% já haviam usado álcool na vida; 9,6% consumiram tabaco e 15,4% utilizaram outras drogas. Baseando-se nisso, este fenômeno configura-se como problema complexo e

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

multifacetado, gerando crescente atenção tanto do sistema de saúde quanto da sociedade civil (SENAD, 2014).

A dependência química se constitui em realidade que provoca inúmeros danos na qualidade de vida do indivíduo, no que tange aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais, mostrando a necessidade de se discutir ações de promoção e de prevenção ao consumo indevido de drogas, com o intuito de reduzir esse fenômeno em nossa realidade (PRATTA E SANTOS, 2009). O tratamento para a dependência química se articula em aspectos como desintoxicação, cujo objetivo é retirar a droga e seus efeitos na vida do dependente químico, e a promoção da qualidade de vida e reinserção a vida em sociedade, mediante aspectos psicoeducacionais e sociais (HENRIQUES; ROCHA; REINALDO, 2016).

O uso indevido de drogas entre crianças e adolescentes, considerado grave problema de saúde pública, em virtude do impacto significativo e crescente nesta população, nos aspectos cognitivos, psíquicos, físicos e sociais. Estratégias práticas de enfrentamento frente à dependência química direcionada a este perfil de usuário têm sido adotadas, no intuito de promover qualidade de vida e reinserção na vida produtiva em sociedade. Uma das estratégias que demonstra resultados satisfatórios é o modelo de psicoeducação (FOES; FERREIRA; PALUDO, 2015). Deste modo, durante as intervenções adotou-se o modelo de oficinas psicoeducativas, a fim de favorecer o processo de reabilitação a partir da perspectiva de tornar o usuário ativo frente ao processo.

Neste sentido, ao longo das experiências práticas têm-se observado importância de estratégias psicoeducativas alinhadas a perspectiva crítico-reflexiva. Estas visam facilitar a autopercepção do sujeito frente às dificuldades e estabelecer possibilidades de enfrentamento diante da angústia presente como sintoma (LEMES et al., 2017). Cada indivíduo apresenta bagagem intelectual e subjetiva à medida do seu desenvolvendo enquanto ser biopsicossocial, influenciando sua personalidade, trazendo repercussões na maneira de se implicar frente ao sofrimento psíquico (MORI E REY, 2012).

Na articulação de mecanismos facilitadores nos processos terapêuticos como oficinas psicoeducativas de autopercepção, dinâmicas lúdicas, trabalho em equipe e, valorização das habilidades corroboram para constituição de um olhar mais subjetivo e introspectivo de auxiliar o desenvolvimento das potencialidades enquanto se trabalha transtornos mentais. Considera-se como

estratégia interessante para trabalhar com crianças e adolescentes usuárias de drogas psicoativas (FOES; FERREIRA; PALUDO, 2015).

Neste contexto, compreender a dinamicidade do quadro assistencial e elaborar propostas para promoção da qualidade de vida dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial se delineou na conjuntura das intervenções. A utilização de oficinas terapêuticas evidencia estratégia valiosa, ao favorecer, por meio de trabalho humanizado e abertura para expressões subjetivas, desenvolvimento de ambientes de socialização, interação, (re)abilitação, (re)construção e (re)inserção social (RIBEIRO; SALA; OLIVEIRA, 2008).

A utilização indevida de drogas psicoativas gera disfunções neuropsiquiátricas, conduzindo ao aparecimento de transtornos de humor, depressão, ansiedade generalizada e desencadeamento de esquizofrenia (OLIVEIRA, 2015). Também são observados déficits cognitivos nas funções executivas dos dependentes químicos, independente da substância utilizada (CUNHA, 2009). Com base nesta observação, verificou-se a necessidade de utilização de oficinas com caráter preventivo e de promoção da saúde, visando realizar atividades lúdicas e exercícios terapêuticos sequenciados de caráter psicoeducativo, no intuito de promover a melhoria da qualidade de vida dos usuários. Deste modo, são desenvolvidas atividades de educação em saúde com crianças e adolescentes dependentes químicos assistidos pelo Centro de Apoio Psicossocial – Álcool e outras Drogas (CAPS AD) de um município da Paraíba.

O presente artigo foi desenvolvido a partir da iniciativa do Programa Educação e Prevenção ao uso Álcool, Tabaco e outras Drogas - PEPAD, vinculado ao Núcleo de Educação e Atenção em Saúde –NEAS- da Universidade Estadual da Paraíba, atuante frente às demandas da área de saúde dirigidas a dependência química. O presente estudo objetiva relatar a experiência de promoção de qualidade de vida de dependentes químicos, crianças e adolescentes, em reabilitação terapêutica numa cidade do interior da Paraíba.

Metodologia

Este artigo é resultado do projeto de extensão “Recuperação de Tabagistas na cidade de Campina Grande-PB”, vinculado ao Programa de Educação e Prevenção ao uso de Álcool, Tabaco e outras Drogas - PEPAD, vinculado ao Núcleo de Educação e Atenção em Saúde da Universidade Estadual da Paraíba (NEAS/UEPB).

Utilizou-se de metodologia ativa do tipo problematização com 30 usuários entre 8 e 18 anos de idade do Centro de Atenção Psicossocial, Álcool e outras Drogas Infanto-Juvenil, do município de Campina Grande, Paraíba, no período de agosto de 2017 a abril de 2018.

Na primeira etapa foi traçado o perfil dos assistidos sexo, idade, situação socioeconômica, relação familiar, problemas correlacionados ao uso indevido de drogas psicotrópicas. Dos assistidos 21 e 9 pertenciam ao sexo masculino e feminino, respectivamente, com faixa etária entre 8 e 18 anos de idade, com ensino fundamental I incompleto ou não ingresso na vida escolar, índices significativos de evasão escolar, com condição financeira precária (renda familiar abaixo de um salário mínimo), famílias desestruturadas, problemas relacionados ao uso indevido de drogas psicoativas e dificuldades de relacionamentos interpessoais.

No planejamento das atividades, primeiro foi realizado o rastreamento das necessidades do local, a fim de identificar qual o instrumento mais eficiente para atender demandas dos usuários. Adotou-se após análise criteriosa e colaboração dos profissionais atuantes na referida instituição o modelo de oficinas terapêuticas, no intuito de trabalhar questões dos usuários de maneira dinâmica e reflexiva.

O formato adotado nas oficinas se utiliza de visão terapêutica com associação ao modelo psicoeducativo. Na realização das oficinas contou-se com apoio dos profissionais atuantes na instituição. Foram executadas oficinas que favoreceram a dinâmica institucional, trabalho em equipe e relacionamento interpessoal. As oficinas trabalhadas no decorrer das intervenções foram:

Oficinas de pinturas: Liberdade de expressar a subjetividade. Os materiais utilizados tintas guache, pincéis, cartolinas e lápis de colorir.

Oficinas de Desenhos: Como instrumento adotado para favorecer a expressão da subjetividade. Como os usuários muitas vezes não verbalizam o que sentem, o desenho pode ser grande ferramenta de apoio. Os materiais utilizados canetas, lápis de colorir e papel A4.

Sentimentos: Reconhecer os próprios sentimentos e expressá-los, no intuito de partilhar com o grupo. Os materiais utilizados foram guardanapos e tiras de papel crepom de cores variadas. Cada usuário escolhe uma cor a partir do sentimento apresentado no momento, que será trabalhado e destrinchado no decorrer das discussões.

Espelho: Despertar para valorização intrapessoal. O material utilizado foi um espelho escondido dentro de uma caixa. Esta oficina consiste em observar a si mesmo e falar sobre suas características, como os usuários se definem. O intuito desta oficina foi desenvolver a partilha dos próprios sentimentos, das reflexões e conclusões de cada usuário.

Valores: Reconhecer seus próprios valores e valores dos outros. Os materiais usados foram cartões construídos de cartolina com nomes de valores, o qual os usuários refletiram se têm tais valores, que foram discutidos no decorrer da oficina.

As atividades foram desenvolvidas semanalmente, quintas e sextas-feiras, com 3 horas de duração cada encontro. Foram assistidos cerca de trinta usuários, com oficinas seguidas por rodas de conversa trabalhando temas como sentimentos, valores, comportamentos aceitos socialmente, família, sociedade, expectativas, tratamento, diferenças individuais e trabalho em equipe. Foram realizadas ações educativas em saúde e terapêuticas em roda de conversa, onde os drogadicotos participaram ativamente, nas oficinas psicoeducativas de caráter crítico-reflexivo e ações lúdicas como forma de criar condições propícias ao seu desenvolvimento cognitivo, físico, emocional e social.

Durante esses encontros, os usuários foram alertados acerca da construção e evolução de seu tratamento. Os usuários tiveram abertura para expressar-se, expor suas experiências, angústias e alegrias; e foram encorajados cada vez mais a continuar a adesão ao tratamento ou até mesmo a alterar determinados hábitos e costumes de suas vidas para que o resultado pretendido, que consistia na promoção de qualidade. No final de cada oficina era realizado feedback aos usuários e aos profissionais presentes, visando dar o retorno dos resultados alcançados.

Resultados

Por meio da aproximação com a realidade dos usuários de substâncias psicoativas, mediante atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão, foi possível perceber que os problemas enfrentados pelos usuários vão além da dimensão puramente biológica. Averigua-se que o meio externo influencia no processo de adoecimento, tratamento e reinserção social, influenciando de forma positiva ou negativa, de acordo com a realidade e subjetividade de cada usuário.

Com a proposta da promoção da saúde em sua dimensão global, teve como referencial a integridade do indivíduo com adoção de estratégias de oficinas que trabalhassem todas as esferas da vida. Foram detectadas questões que nos mostram a importância da família, amigos e religião no processo de tratamento, no que diz respeito à aceitação e o reconhecimento da necessidade e importância da internação. Neste sentido, faz-se necessário mapear essas questões, buscando compreender os limites de suas extensões no processo de trabalho e saúde dirigidas às crianças e adolescentes que fazem uso e abuso do crack, álcool e outras drogas.

Verificou-se o papel de várias variáveis para o acometimento da dependência química, dentre as quais as ligações familiares desestruturadas, contexto econômico desfavorável e baixa expectativa pessoal, envolvimento com pessoas com má influência, precarização das relações familiares e situações muitas vezes de abandono da família são elementos preditores e importantes para a aproximação do indivíduo com as drogas psicoativas.

No que diz respeito a complexidade pertinente ao serviço de saúde oferecido por este CAPS, considera que ela não apresenta um entrave na relação usuário-profissional, ao perceber o suporte e o apoio reiterado aos usuários. Verificou-se entrelaçamento do relacionamento interpessoal por parte dos usuários com alguns profissionais do serviço. As dificuldades mais notórias foram no que concerne em um trabalho em equipe mais amplo, uma colaboração interdisciplinar das áreas atuantes na instituição.

Para fortalecer os laços interpessoais, trabalhar as demandas subjetivas de cada usuário e ampliar os ganhos do tratamento, as oficinas articulou-se com ações que estimulam a expressividade, o aprendizado e o potencial de produção de cada usuário assistido. Obteve como resultado uma melhor adesão ao tratamento, estreitamento de laços interpessoais, um trabalho dos profissionais mais amplo, uma dimensão holística do sujeito enquanto ser biopsicossocial, um olhar diferenciado dos danos nocivos das drogas psicoativas no organismo e uma ampliação do entendimento contextual de vida de cada usuário.

Verificou-se durante as intervenções que a educação em saúde é ferramenta importante na promoção de melhor qualidade de vida aos drogadictos em reabilitação. As oficinas se estruturaram a partir de temas previamente definidos, abarcando necessidades trazidas pelos usuários. Considerando a importância de trabalho com participação ativa, os usuários assumiram frente aos desafios do tratamento, trazendo anseios, dúvidas, medos e inseguranças. As ações terapêuticas,

mediante roda de conversa constituiu reflexões a respeito de temáticas como conhecimento interpessoal, trabalho em equipe, pinturas, ansiedade e qualidade de vida. Destacou-se a importância de formas alternativas de recuperação, família, educação, atividades recreativas durante as intervenções, justamente por considerar a importância significativa de trabalhar tais questões no processo de intervenção.

As intervenções permitiram que fossem além da medicalização, trabalhando condição física e psíquica dos usuários em manifestação particular de vivências. As intervenções foram articuladas a partir do entendimento do contexto socio-histórico na comunidade e do ambiente familiar que vivem. Deste modo, um ganho imaginável no cotidiano de experiências do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS ADij) foi evidenciado com a visualização das demandas singulares dos usuários no fortalecimento do tratamento e das relações intra e interpessoal. Atestou-se a necessidade de um Plano Singular de tratamento, que contribuiu para o desenvolvimento de um trabalho que abarcasse a dimensão biopsicossocial em sua totalidade, atuando no indivíduo e em seu contexto social.

As questões subjetivas se destacaram durante todo o processo intervencionista, mostrando papel ativo ao indivíduo, favorecendo o espaço de expressão da subjetividade e produção emocional, implicando na ampliação do olhar da dimensão particular e holística como de propor tratamento adequado as necessidades peculiares a cada usuário. Planejaram-se as oficinas terapêuticas no âmbito da perspectiva individualizada de evolução contínua. As oficinas terapêuticas auxiliaram para atender às grandes demandas do dispositivo de saúde pública, promovendo qualidade de vida aos usuários.

Discussão

Para compreendermos a dependência química, é necessário partirmos de um referencial chamado pessoa, nela consideramos o aporte singular que delinea a conjuntura de todo o fenômeno de adoecimento e a partir da qual começa a ser definido o tratamento adequado as necessidades e demandas do paciente. Considera-se que cada indivíduo em sua singularidade apresenta formas diferenciadas de se colocar frente ao processo de saúde e doença, o que implica colocá-lo como ser ativo e participativo no processo de reabilitação (PRATTA E SANTOS, 2009).

O período da infância e da adolescência considerado como fase responsável pelo desenvolvimento de potencialidades individuais, pessoais e interpessoais, desenvolvimento cognitivo acentuado e ampliação de habilidades para tomada decisões. Percebe-se a utilização indevida de drogas psicoativas como forma possível de lidar com complexidades e dificuldades do dia a dia (MACEDO E CAVELÃO, 2016). Esta problemática é configurada como fenômeno complexo e multifacetado, cuja conjuntura é influenciada pelos aspectos sociais, culturais e familiares.

No tocante a influência da família, no desenvolvimento infanto-juvenil, é notória a importância desta para o desenvolvimento biopsicossocial. Macedo e Cavellão (2016) destacam ser no seio familiar que decorrem interações e conflitos, possibilitando a sua organização e reorganização, cuja influência atua de maneira direta na saúde de seus membros. O contexto familiar participa no desenvolvimento dos relacionamentos interpessoais, constituindo conexão que vincula crianças e adolescentes a vida em sociedade (MACEDO E CAVELÃO, 2016).

As intervenções do projeto abordaram várias esferas da vida do usuário: familiar, social, econômica, processo de reabilitação, e as demandas subjetivas de cada usuário. A psicoeducação é importante para educar sobre as questões mais verificadas com a dependência, trabalhando com o contexto social, familiar e cultural do sujeito (FOES; FERREIRA; PALUDO, 2015). A psicoeducação consiste como uma técnica que utiliza instrumentos psicológicos e pedagógicos, voltada a ensinar sobre a condição física e psíquica do paciente e refletir com ele sobre suas demandas e sobre o seu tratamento. Esta técnica favorece o desenvolvimento de um trabalho de prevenção e de sensibilização em saúde (LEMES et al., 2017). Com o tempo limitado e foco direcionado às demandas trazidas pelos usuários no presente, o modelo psicoeducativo se mostra eficiente no tratamento da dependência química (FOES; FERREIRA; PALUDO, 2015).

As oficinas terapêuticas têm grande relevância no tratamento infanto-juvenil frente a problemas relacionados ao uso indevido de drogas psicoativas. Constituindo-se em ferramentas enriquecedoras no processo de reabilitação, ao criar condições favoráveis de expressão da subjetividade. Tais oficinas resultam em acolhimento dinâmico, fortalecimento do relacionamento interpessoal, convivência, mediações do diálogo e de acompanhamento que associa a clínica às demandas intrínsecas do indivíduo. Desta forma, as oficinas são instrumentos valiosos no

tratamento, ao propor mediante trabalho e expressão artística, ambientes de socialização, interação, (re)construção e (re)inserção social (RIBEIRO; SALA; OLIVEIRA, 2008).

Esses espaços consistem instrumentos importantes para a produção das variáveis perpassados no cotidiano e que constitui o indivíduo em sua singularidade. Segundo Farias et al., (2016), aponta a necessidade do papel das oficinas como ferramentas problematizadoras frente a realidade dos usuários. O trabalho desenvolvido pela própria instituição é favorecer aproximação do usuário às atividades cotidianas de sua vida, promovendo o espaço de reinserção social (FARIAS et al., 2016).

Farias et al. (2016), esclarece a importância das oficinas terapêuticas, no que diz respeito a sua relevância como vetor de criação de condições favoráveis para o processo de expressão da subjetividade dos indivíduos. Consiste em instrumento que favorece a expressão de pensamentos, sentimentos e projeções desse paciente para elaboração de algo de utilidade para si e para pessoas a sua volta, podendo implicar num processo de reabilitação mais eficiente. Assumindo a responsabilidade a qual tenha consciência do objetivo do CAPS e das ferramentas disponibilizadas para este processo de reabilitação.

Depara-se com o serviço em saúde mental, observando pluralidade de demandas, necessidades e particularidades diversas das pessoas que procuram o serviço. O âmbito da saúde mental se caracteriza pela dinamicidade de necessidades e instrumentos para atuação nas problemáticas verificadas frente as demandas fomentadas pelos usuários. É necessário constituir ações interdisciplinares, multiprofissionais, comunitárias, explorando uma produção de transversalidades com as demandas e interconexões de um trabalho holístico (LIMA, 2011).

Neste sentido, o cuidado em saúde mental consiste numa concepção polissêmica, considerando intervenções que procedem em atender demandas subjetivas e peculiares dos usuários numa busca de reabilitação e reinserção social. Com projetos de transformações, modos de agir inovadores e uso de invenções criativas, serviços de saúde mental na práxis da intervenção, aloca a responsabilidade de elaborar estratégias de atuação mais efetiva perante a dinamicidade do tratamento. Considera-se de significativa importância refletir a respeito da práxis do cuidado em saúde mental e compreender de maneira holística o indivíduo, implicando indicar reverberações éticas e políticas (LIMA, 2011).

A problemática das drogas deve ser encarada no prisma de multiplicidade de contextos (família, escola, amizade), sendo trabalhados integralmente durante o tratamento. Mori e Rey (2012) esclarecem questões subjetivas devem ser envolvidas no processo de tratamento, dando papel ativo ao indivíduo, favorecendo na produção de diferentes emoções consideradas como promotoras no enfrentamento da doença. As oficinas terapêuticas de caráter psicoeducativo, colaboraram para atender demandas do dispositivo de saúde pública.

Conclusões

O aprimoramento do conhecimento, respaldo social e interesse científico, no trabalho cumpriram seu papel na democratização do conhecimento, conduzindo ao aperfeiçoamento do aprendizado desenvolvido nas salas de aula da Universidade Estadual da Paraíba socializado com a comunidade. Neste contexto, insere-se a informação como ferramenta na problemática das complicações na saúde e no perfil sociocultural, referente ao consumo/dependência de substâncias psicoativas na promoção e qualidade de vida dos usuários em processo de reabilitação.

A problemática das drogas deve ser analisada por óptica multifacetada dos contextos sociais, familiares, culturais, econômicos e particulares de cada usuário. O foco das intervenções, oficinas terapêuticas, foi desenvolver potencialidades e dar assistências as demandas trazidas pelos usuários. Os resultados obtidos pela empreitada consistiram em maior adesão ao tratamento por parte do usuário, melhor adequação e entrosamento interpessoal. Além do fortalecimento do trabalho em equipe dos profissionais da instituição, conhecimento intrapessoal, desenvolvimento de expectativas e motivação frente aos desafios do tratamento, criação de metas e objetivos, acolhimento do sofrimento e apoio psicológico.

Neste sentido, o presente trabalho fomentou estratégias de promoção à saúde e de qualidade de vida aos dependentes químicos em reabilitação, por meio de intervenções sócio-educativas, na perspectiva de criar condições favoráveis para que cada indivíduo possa efetivamente se recuperar, repercutindo positivamente no progresso do tratamento. Esta experiência obteve resultados satisfatórios na qualidade de vida entre usuários, fortalecimento de vínculos com a instituição e promoção de reflexões acerca das demandas trazidas pelos usuários do serviço de saúde.

Referências

BRASÍLIA. SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS. **Estratégias de Intervenção Breve para diferentes populações.** 2014. Disponível em: <<https://www.obid.senad.gov.br/nova-arquitetura/publicacoes/tratamento/estrategias-de-intervencao-breve-para-diferentes-populacoes>>. Acesso em: 22 mar. 2018.

CUNHA, PJ. Alterações neuropsicológicas nas dependências químicas: foco em córtex pré-frontal e na adolescência como período crítico de maturação cerebral. **Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo.** 2009; 54(3): 127-33.

FARIAS, Izamir Duarte de et al . Oficina terapêutica como expressão da subjetividade. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.),** Ribeirão Preto , v. 12, n.3, p.147-153, set. 2016. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php? 003&lng=pt&nrm=iso>>. Acesso em 22 abr. 2018.

FOES, Verônica Felipe de Lima; FERREIRA, Luíza Santos; PALUDO, Simone dos Santos. Caindo na real: relato de uma experiência de psicoeducação no tratamento da dependência química. **Saúde e Desenvolvimento Humano,** Canoas, v. 3, n. 1, p.61-71, maio 2015. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_d2>. Acesso em: 22 mar. 2018.

HENRIQUES, Bruno David; ROCHA, Regina Lunardi; REINALDO, Amanda Márcia dos Santos. USO DE CRACK Y OTRAS DROGAS POR NIÑOS Y ADOLESCENTES Y SU IMPACTO EN EL AMBIENTE FAMILIAR: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA DE LITERATURA. **Texto & Contexto - Enfermagem,** Florianópolis, v. 3, n. 25, p.1-10, set. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000300502>. Acesso em: 22 abr. 2018.

LEMES, Carina B.; O. NETO, Jorge. Aplicações da psicoeducação no contexto da saúde. **Temas em Psicologia,** [s.l.], v. 25, n. 1, p.17-28, mar. 2017. Associação Brasileira de Psicologia. Disponível em:<<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php? 00002>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

LIMA, Emanuel José Batista de. O cuidado em saúde mental e a noção de sujeito. **Psicologia Social e Pessoaalidade,** Rio de Janeiro, v. 1, n. 57, p.109-134, jan. 2011. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/xg9wp/pdf/spink-9788579820571-09.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

MACEDO, Rita de Cássia; CAVEIÃO, Cristiano. O PAPEL DA FAMÍLIA NO TRATAMENTO DE ADOLESCENTES ENVOLVIDOS COM O USO DE DROGAS E SUA INSERÇÃO NO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO. **Caderno Saúde e Desenvolvimento**, S.l, v. 5, n. 9, p.1-15, dez. 2016. Disponível em: <<https://www.uninter.com/cadernosuninter/ /saude-e-/view/440/373>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

MORI, Valéria Deusdará; REY, Fernando González. A saúde como processo subjetivo: uma reflexão necessária. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo , v. 14, n. 3, p. 140-152, dez. 2012.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. ONU. Relatório do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC). 2016. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/29-milhoes-de-adultos-dependem-de-drogas-aponta-relatorio-do-unodc/>>. Acesso em: 07 abr. 2018.

OLIVEIRA, R. **Comorbidades psiquiátricas e dependência química: uma revisão bibliográfica**. Tese (Especialização) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília. Brasília. 2015.

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antonio dos. O processo saúde-doença e a dependência química: interfaces e evolução. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília , v. 25, n. 2, p. 203-211, Junho 2009.

RIBEIRO, Lorena Araújo; SALA, Ariane Liamara Brito; OLIVEIRA, Alice Guimarães Bottaro de. AS OFICINAS TERAPÊUTICAS NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL. **Revista Mineira de Enfermagem**, S.l, v. 12, n. 4, p.516-522, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/296>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

SOUZA, Luiz Gustavo Silva; PINHEIRO, Luciene Bittencourt. Oficinas terapêuticas em um Centro de Atenção Psicossocial – álcool e drogas. **Aletheia**, S.l, v. 39, n. 38, p.218-227, dez. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942012000200018>. Acesso em: 22 abr. 2018.